



II Encontro de Pesquisa Educacional em Pernambuco

Objetos de Investigação e Inserção Social

Recife, 1 a 3 de dezembro de 2008

A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NO SISTEMA DE CICLOS DO MUNICÍPIO DO RECIFE

Ana Paula Russo Villar
(UFPE)

Janssen Felipe da Silva
(UFPE)

RESUMO

O presente artigo vem abordar a temática da Avaliação da Aprendizagem no Sistema de Ciclos de Aprendizagem. Compreendemos que a adoção de tal sistema requer uma mudança nas formas como se pensa e se faz a avaliação. Essa, de um momento pontual de verificação da aprendizagem para a classificação e seleção do aluno, passa a ser compreendida como um processo contínuo, elemento para o professor compreender os caminhos percorridos pelos alunos, refletir sobre suas ações e reorganizar sua prática, a fim de contribuir para que o educando seja incluído no processo de ensino e aprendizagem. Nesse contexto, partimos do pressuposto de que o Sistema de Ciclos é um importante avanço no âmbito político-conceitual, no sentido de uma educação mais inclusiva e democrática. Será que as concepções dos docentes têm caminhado nesse mesmo sentido? Assim, na nossa pesquisa, buscamos analisar as concepções que os professores do ensino fundamental da cidade do Recife têm sobre avaliação da aprendizagem, relacionando-as à proposta pedagógica do Sistema de Ciclos apresentada por esse Município. Para a consecução do nosso objetivo, optamos por uma abordagem qualitativa e a realização de um trabalho de campo em uma escola de médio porte da Rede Municipal da Cidade do Recife. Os sujeitos da pesquisa foram quatro professoras do ensino fundamental I, sendo duas do 1º ciclo e duas do 2º ciclo. Como procedimento de coleta, optamos pela aplicação de um questionário com perguntas abertas, pertinentes aos questionamentos levantados pelo estudo. Esse tipo de questionário possibilita ao sujeito responder com maior liberdade, permitindo uma maior elaboração das suas opiniões. Os dados encontrados mostram que as concepções dos professores acerca do processo avaliativo, embora tenham demonstrado alguns avanços, não são totalmente coerentes com o que preconiza a política de Ciclos, o que pode contribuir para que práticas excludentes persistam dentro desse sistema. A partir dos achados, identificou-se a necessidade das políticas públicas proporcionarem aos professores uma formação que priorize a fundamentação epistemológica dos ciclos, subsidiando a prática pedagógica e enriquecendo a *práxis* educativa do professor.

PALAVRAS-CHAVE: Ciclos de Aprendizagem. Avaliação da Aprendizagem. Concepções Docentes.